



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.
Sub-eixo: Trabalho profissional.

ACÇÕES AFIRMATIVAS E DE PERMANÊNCIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL: UM RELATO DE PRÁTICA PROFISSIONAL E DE VIVÊNCIA ESTUDANTIL

ANA CAROLINA GONÇALVES DA SILVA SANTOS MOREIRA¹

MARINARA ALVES DE SOUZA²

RAFAEL SANTOS DE SANTANA SOUZA³

CARLA LEANDRO DOS SANTOS MEDEIROS⁴

Resumo: O presente estudo apresenta algumas das ações realizadas no âmbito do Projeto “Bolsa de Iniciação à Gestão” (BIG), nos eixos de “Ações Afirmativas e de Permanência” e de “Apoio Pedagógico”, que buscou promover atividades voltadas para estudantes atendidos pelos programas de permanência estudantil. As ações tiveram proposição da equipe de profissionais do Núcleo de Apoio ao Estudante e foram realizadas durante o ano de 2017. Trazem em seu escopo uma perspectiva interventiva e político-pedagógica da profissão, que objetiva ir além das atividades inerentes ao processo avaliativo dos programas de bolsas e auxílios estudantis, quais sejam, as análises socioeconômicas.

Palavras-chave: Ações afirmativas; Prática profissional; Assistência estudantil.

Abstract: The present study presents some actions carried out within the scope of the “Initiative for Management” (BIG) in the “Affirmative and Permanence Actions” and “Pedagogical Support” axis, which sought to promote activities aimed at students are seen by the social programmes include. The actions had a proposal of the team of professionals of the Nucleus of Support to the student and were realized during the year of 2017. They include in their scope an interventional and political-pedagogical perspective of the profession, which aims to go beyond the activities inherent to the evaluation process of scholarship programs and student aid, that is, socioeconomic analyzes.

Keywords: Affirmative actions; Professional practice; Student assistance.

¹ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal de São Paulo, E-mail: anacarolina.moreira@outlook.com.

² Estudante de Graduação, Universidade Federal de São Paulo, E-mail: anacarolina.moreira@outlook.com.

³ Estudante de Graduação, Universidade Federal de São Paulo, E-mail: anacarolina.moreira@outlook.com.

⁴ Estudante de Graduação, Universidade Federal de São Paulo, E-mail: anacarolina.moreira@outlook.com.

I. INTRODUÇÃO

O processo de expansão das universidades federais trouxe à tona uma gama de possibilidades e de oportunidades aos jovens de todo o país. Atualmente, o ingresso nestas universidades é feito via ENEM/SISU⁵, o que trouxe a democratização deste acesso. Porém, a permanência estudantil com qualidade ainda é um desafio em muitas das instituições de ensino superior no país, visto que o financiamento e demais recursos para este fim são cada vez mais escassos.

Mesmo com esse desafio, a presença de estudantes provenientes de escolas públicas nas universidades federais tem sido cada vez maior, ocasionando, desta maneira, impactos tanto nas questões que envolvem a permanência material, como a oferta de auxílios, bolsas e vagas em moradias, quanto a questões de qualidade de vida e saúde mental, com atividades físicas e de lazer, priorizando as questões relacionais envolvidas nestas ações.

Segundo Tobias (2014, p. 48), ações afirmativas podem ser definidas como um conjunto de políticas públicas que tem como objetivo o combate à discriminação, seja ela racial, de gênero, de orientação sexual, ou de outra ordem, constituindo-se como importante instrumento de equalização das condições de vida de diversos grupos sociais. Estas ações têm dimensões combativas, de integração da diversidade e objetivam a redução das desigualdades.

A política de assistência estudantil procura fornecer aos estudantes condições materiais e objetivas de permanecer na universidade e aproveitar a formação acadêmica com qualidade. Para tanto, na universidade federal, foco deste estudo, são concedidas bolsas e auxílios para esta finalidade (moradia, transporte e alimentação), sendo estas necessidades consideradas como básicas pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Mas a permanência estudantil com qualidade e equidade ultrapassa a condição financeira e requer ações mais efetivas e eficazes que dêem contorno a questões que vão além da ausência de renda.

⁵ O Sistema de Seleção Unificada (SISU) é o sistema informatizado do Ministério da Educação (MEC) em que instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos selecionados e classificados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Este texto visa apresentar algumas das ações realizadas no âmbito do NAE - Núcleo de Apoio ao Estudante de um dos *campi* de uma universidade federal, no Estado de São Paulo no decorrer do ano de 2017, vinculadas ao eixo de “Ações Afirmativas e de Permanência” e de “Apoio Pedagógico” da Bolsa de Iniciação à Gestão - BIG. Este Núcleo é vinculado à PRAE – Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e promove ações no contexto da assistência estudantil, atendendo estudantes de graduação, pós-graduação e residentes. O Núcleo conta com profissionais da Saúde, Educação e Serviço Social para atender às suas atribuições que abrangem, entre outros objetivos:

- Promover ações que visem contribuir para as Políticas de Permanência estudantil;
- Contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando à formação integral e de qualidade;
- Executar e contribuir para as políticas de apoio aos discentes;
- Contribuir com a consolidação de dados e informações a respeito da atenção ao discente, conforme os preceitos públicos de transparência da informação.

Neste sentido, as ações do NAE junto aos bolsistas de iniciação à gestão - BIG⁶ em 2017 se dividiram em cinco eixos, sendo eles: “Ações Afirmativas e de Permanência”; “Alimentação e Saúde”; “Apoio Pedagógico”, “Arte e Cultura” e “Comunicação”. Estes eixos estão em acordo com o disposto no Decreto nº 7.234/2010 - PNAES como áreas prioritárias para ações de assistência estudantil.

Este estudo traz um resumo das atividades desenvolvidas com os bolsistas, especialmente as relacionadas ao campo das ações afirmativas, e supervisionadas pelos profissionais (assistente social e psicólogos) do referido Núcleo. As atividades dos demais eixos foram realizadas sob a supervisão da mesma equipe, no mesmo período, mas não foram elencadas aqui por apresentarem objetivos diversos do escopo deste trabalho. Basicamente, abrangeram: a relação dos estudantes com questões de alimentação, saúde física e mental, a arte como meio para abordar temas do cotidiano dos estudantes e a comunicação como eixo vinculado a todos os demais, que buscou difundir as informações do Núcleo entre os estudantes.

⁶ A Bolsa de Iniciação à Gestão é coordenada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e tem por objetivo subsidiar a realização de atividades relacionadas à assistência estudantil nos *campi* desta universidade, especialmente nos NAEs.

II. DESENVOLVIMENTO

A recente democratização do ensino superior, por meio de políticas de expansão como o REUNI⁷ e as legislações acerca de reserva de vagas, entre outras, traz explícita o discurso da inclusão dos jovens mais vulneráveis nestes espaços. Porém, não podemos perder de vista os reais objetivos desta abertura, que visa atender a uma demanda do mercado de trabalho, regido, portanto por interesses mercadológicos e capitalistas.

Leher (2011, p.2-3) esclarece que duas medidas recentes e interligadas objetivaram modificar o ensino superior, tornando-o mais breve e acessível, ampliando assim o número de vagas. O projeto “Universidade Nova” e o REUNI. O projeto “Universidade Nova” consiste na oferta de um ciclo básico e posterior formação profissional. Seus idealizadores entendem que o “novo” consiste na rejeição completa do modelo de universidade pública idealizado no pós-guerra (onde se forjou um pensamento crítico à modernização e à heteronomia cultural).

Para Leher (2011, p.3), o ensino superior no Brasil passou a ser considerado um estorvo a ser reformulado inteiramente para atender às necessidades de um mercado capitalista dependente, que já não estaria demandando formação acadêmico-profissional sólida e longa. Deste modo, as fórmulas “bancomundialistas” se sobressaem, por meio de esquemas da área de negócios de educação superior estabelecidos pelo processo de Bolonha e da OCDE/Unesco, possibilitando a criação de um espaço europeu de negócios educacionais com “competitividade internacional”.

Estas mudanças favoreceram ao que Chauí (2003, p.7-8) chamou de *universidade operacional*. Este modelo atende às aspirações mercadológicas a partir da sua estrutura de normas e padrões alheios ao conhecimento e à formação intelectual, vinculada a contratos de gestão, índices de produtividade e outras estratégias organizacionais. Explica que a universidade abandona a formação e a pesquisa para lançar-se na competitividade por estar privatizada, e por suas pesquisas serem regidas pelas exigências do mercado.

⁷ O REUNI é um programa do Governo Federal instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que tem por objetivo ampliar o acesso e a permanência na Educação Superior, proporcionando condições para que as universidades federais promovam expansão física, acadêmica e pedagógica. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 17 jun. 2018.

Neste sentido, por atender a interesses do capital em detrimento de uma verdadeira democratização, são implementadas políticas educacionais voltadas para ampliar o acesso ao ensino superior aos jovens pobres e negros, já que estes se encontram historicamente excluídos destes espaços. O aumento das vagas de ensino superior público no país não proporciona, na mesma medida, uma equiparação nas condições de permanência destes segmentos. Na contramão da garantia deste direito presencia-se, nesta universidade, o congelamento de verbas de custeio e restrições nos investimentos por parte do Governo Federal, dificultando tanto o trabalho das equipes quanto o acesso do estudante aos recursos.

A política de assistência estudantil por si só não é suficiente para proporcionar a qualitativa participação destas camadas nos espaços acadêmicos. Porém, a destinação de verbas adequadas para a realização de ações afirmativas e de permanência é de fundamental importância para proporcionar as condições materiais básicas de manutenção dos estudantes mais pobres na universidade.

O Serviço Social está presente nas universidades federais brasileiras e, de modo especial, vinculado à assistência estudantil⁸, forma concreta de acesso a recursos pelos estudantes. O acesso a estes recursos é realizado por meio de análises socioeconômicas para atribuição de auxílios, bolsas e outras modalidades de subsídios para permanência estudantil, entre outras formas.

O trabalho profissional desenvolvido nestes espaços permite a reflexão sobre a dimensão político-pedagógica do Serviço Social. Esta dimensão possibilita a ampliação da “relativa autonomia” dos profissionais, na medida em que potencializa sua intervenção cotidiana na busca de estratégias que favoreçam o exercício de seu projeto profissional coletivo, voltado para a defesa dos direitos dos usuários dos seus serviços.

No estudo realizado em 2017, Moreira descreve o trabalho profissional do assistente social nestes espaços. As narrativas das profissionais participantes da referida pesquisa apresentam um dado importante: o elenco amplo de ações que o profissional de Serviço Social em suas equipes multidisciplinares⁹ pode realizar, em detrimento da rotina

⁸ Cabe ressaltar que esta vinculação não é recente. As lutas por assistência estudantil no Brasil vêm desde os anos 1930, sendo regulamentadas nas Constituições Federais anteriores a de 1988 e atualmente presente no ordenamento jurídico do Decreto PNAES.

⁹ As equipes contam com profissionais técnicos administrativos de diversas formações, que atuam coletivamente nos Núcleos de Apoio ao Estudante de cada campus e na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis.

de análises socioeconômicas. As profissionais participantes desta pesquisa atuam em equipes multidisciplinares, para atendimento dos estudantes que se apresentam em situação de vulnerabilidade (público-alvo das ações, de acordo com o Decreto PNAES). A elas é demandado uma gama de ações, que nem sempre são desenvolvidas.

Neste sentido, Suguihiro (1999, p. 30) esclarece que:

Assim, entendemos que a vida de todos os dias, se iluminada por uma teoria sólida, é uma fonte permanente de conhecimento capaz de gerar práticas sociais inovadoras. A partir dessa convicção, acreditamos que, no estudo reiterado e crítico das práticas cotidianas dos assistentes sociais, encontraremos um fio condutor para, além de conhecer e analisar as formas de pensar e agir, construir, com bases na teoria, as possibilidades de novas práticas.

As participantes entendem que o atendimento realizado por elas é fundamental para a permanência dos estudantes, qual seja a atribuição de auxílios por perfil de vulnerabilidade. Porém, entende-se também (e o próprio Decreto vai nesta direção), que o atendimento a estudantes mais vulneráveis não se encerra na concessão de auxílios e bolsas, mas esta é *uma* das formas deste atendimento ocorrer.

Diante dos limites de atuação profissional cotidiana, “possibilidades ocultas” podem ser acionadas e, nestes mesmos limites, possibilidades potenciais podem apontar novas formas de ação. (SUGUIHIRO, 1999, p. 31). De acordo com Suguihiro (1999, p. 32), a prática profissional constitui-se em espaço privilegiado para a apropriação das potencialidades da intervenção, já que traz em si diferentes expressões da vida cotidiana, como que em um mosaico, permitindo a apreensão totalizante da realidade em suas mais diversas formas e dimensões, construindo assim uma prática abrangente.

Os Núcleos de Apoio ao Estudante são espaços privilegiados de atendimento aos estudantes. Por contar com profissionais de diversas formações, uma gama de possibilidades de atuação que vai desde o atendimento de saúde até a elaboração de projetos culturais, passando por oficinas, grupos, rodas de conversa das mais diferentes temáticas são realizadas.

As atividades descritas neste texto expressam ações profissionais que buscaram ir além dos limites instituídos, ou seja, ações político-pedagógicas e investigativas que

Entre as formações encontram-se assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, médicos, pedagogos e nutricionistas.

possibilitaram o fazer profissional para além de práticas reducionistas e acríticas, para uma perspectiva de apreensão do real investigado (SUGUIHIRO, 1999, p. 32).

Fazem parte de um conjunto de ações realizadas por meio do Programa de Bolsas de Iniciação à Gestão – BIG, modalidade de auxílio que beneficia estudantes de graduação em atividades que promovam a criação, o acompanhamento e o aprimoramento de políticas institucionais de permanência estudantil. As ações são realizadas nos NAEs dos *campi* e em outros órgãos vinculados à Pró-reitoria de Assuntos Estudantis. Cada estudante beneficiado recebe uma bolsa por 10 meses para a realização das atividades, que são supervisionadas pelos profissionais que trabalham nestes Núcleos (assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros, entre outros).

Neste estudo, são apresentadas as ações realizadas por três dos sete bolsistas que foram vinculados ao Programa no ano de 2017. Dois deles foram vinculados aos eixos de “Ações Afirmativas e de Permanência” e uma ao de “Apoio Pedagógico”, sendo supervisionados pela equipe de profissionais deste setor (assistente social e psicólogos). Estes dois eixos foram escolhidos, dentre os cinco citados anteriormente, pois estiveram diretamente envolvidos com as questões de permanência estudantil.

O campo onde se desenvolvem tais ações é a comunidade universitária como um todo e o público-alvo são os estudantes que apresentam alguma condição de vulnerabilidade, sem excluir outros estudantes que se identificam com as temáticas propostas. As ações são realizadas por meio de projetos desenvolvidos ao longo do ano que preveem oficinas, rodas de conversas, apresentações artísticas, atividades físicas e de lazer, entre outras. O processo seletivo desta modalidade de bolsa é anual e leva em consideração tanto a proximidade dos candidatos às temáticas relativas à permanência estudantil quanto à situação de vulnerabilidade social dos mesmos (se participam ou não do Programa de Auxílios Para Estudantes da universidade, o PAPE).

De acordo com Silva (2018), a vivência universitária inclui um conjunto de sentimentos, relações, comportamentos, posições e atitudes que permeiam a condição de estudante, tanto dentro quanto fora da universidade. Compreende-se que os estudantes são sujeitos em processo de formação, não apenas acadêmica, mas ético-política, já que este espaço tem por prerrogativa (mas nem sempre é de fato), ser espaço de ensaio e vivências que possibilitem ao estudante romper com seu lugar de pertencimento subalterno na sociedade (SILVA, 2018, p. 100).

2.1 Ações realizadas

A ação investigativa requer disposição para análise e reflexão de suas ações, dilemas e falsos dilemas, com o objetivo de desenvolver uma ação planejada e permitindo enfrentar questões operativas. As práticas ocultas do cotidiano só podem ser desveladas a partir da e na ação profissional (SUGUIHIRO, 1999, p. 33).

Diante deste desafio, um conjunto de ações pode ser pensada e realizada pelos profissionais que compõem as equipes dos NAEs, mesmo diante de um cenário de intensas limitações orçamentárias das IFES.

A primeira ação desenvolvida, logo no início do ano letivo, foi a criação de um questionário *online* a ser respondido pelos estudantes beneficiários do auxílio PAPE, que teve por objetivo levantar dados sobre os seus interesses em temas a serem discutidos ao longo do ano e das necessidades mais prementes, não apenas as relacionadas diretamente a permanência material, mas também outras demandas. Com ele foram levantadas questões como: os problemas que poderiam ocasionar na desistência ou trancamento do curso; o nível de informação e interesse dos alunos quanto ao tema de cotas e ações afirmativas; a dificuldade dos bolsistas lidarem com as próprias finanças; temas de interesse para oficinas e rodas de conversa; interesses em atividades culturais e melhor meio de comunicação entre o NAE e os bolsistas.

A partir dos dados obtidos pelas respostas do formulário, as atividades foram pensadas e elaboradas em conjunto (equipe e bolsistas). As respostas apontaram que grupos nas redes sociais são um meio efetivo para comunicação entre o NAE e os bolsistas PAPE (que recebem alguma modalidade de auxílio permanência). A partir disso foi reativado um grupo, criado no ano anterior em uma das redes, que passou a ser utilizado como um dos canais de comunicação entre o NAE e os estudantes bolsistas PAPE e, a partir daí, várias informações passaram a ser divulgadas por meio deste grupo. Para garantir a neutralidade no convívio e relacionamento neste espaço, os membros eram apenas estudantes e o moderador um dos bolsistas, sem interferência direta dos supervisores.

Um dos resultados obtidos no questionário foi o interesse dos estudantes em participarem de uma oficina de organização financeira. Foram feitas buscas na literatura

(RIBEIRO, 2016 BACEN, 2013, PIRES, 2008), *blogs*, *sites* e demais redes sociais sobre instruções, dicas e materiais voltados para organização financeira de estudantes universitários, partindo do pressuposto de uma educação financeira para o consumo consciente e levando à reflexão sobre os interesses por detrás destas propostas, quais sejam, a transformação do dinheiro em capital portador de juros. Nestas buscas foi possível observar que não há materiais feitos diretamente para este público, voltados para a realidade universitária, levando a equipe a uma elaboração do conteúdo obtido e a uma adaptação deste para atender às necessidades dos estudantes. A oficina apresentou várias ferramentas para organização financeira, como aplicativos e planilhas, discutiu com os alunos estratégias de organização e economia, bem como questões relacionadas a consumo consciente, com críticas ao atual modo de consumo e levantamento de sugestões, propostas e trocas de experiências acerca de modos sustentáveis de consumo. A simulação de um caso hipotético e a distribuição de material para que os participantes pensassem em suas finanças durante a oficina foi realizada de forma dinâmica. Ao final foi distribuído um questionário para avaliação e sugestões.

Para atender as demandas relacionadas à moradia, foi elaborada uma “Cartilha de Moradia” com informações importantes sobre ferramentas de busca por vagas em república ou apartamentos e casas para alugar, informações sobre os bairros do município onde o acesso ao *campus* é mais facilitado e informações e dicas sobre contratos de locação de imóveis. Para isto foram feitas pesquisas utilizando ferramentas como mapas *on line*, *sites* sobre as linhas de ônibus no município e materiais informativos sobre contratos. A cartilha foi distribuída aos calouros durante os períodos de matrícula e Semana de Acolhimento, no início do ano letivo de 2018, e também ficou disponível no *site* da universidade. Além disso, um outro projeto, “República Amiga”, buscou fazer um levantamento de repúblicas que pudessem oferecer moradia temporária aos ingressantes de 2018, porque os mesmos tenham tempo hábil e tranquilidade na busca por uma moradia fixa. Vale ressaltar que esta Universidade não conta com moradias próprias, o que demanda dos estudantes busca por repúblicas e pensionatos nas proximidades do *campus*.

Também foram realizadas atividades em conjunto entre os eixos. Com o eixo de “Arte e Cultura” foi realizado um “Cine Debate”, com a exibição do documentário “Desigualdade na Universidade: A estratificação do Espaço Público¹⁰”. Ao final da

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WSb4-Bk-dqM>. Acesso em: 14 jun. 2018.

exibição foi sugerido um debate sobre como a desigualdade é percebida dentro do contexto universitário, e qual o papel das políticas de permanência neste cenário. Junto ao eixo de “Apoio Pedagógico”, foi realizada uma visita monitorada com adolescentes internos da Fundação CASA¹¹. Teve por objetivo apresentar aos adolescentes o contexto da universidade, condições de acesso e auxílios para permanência, além da apresentação da estrutura física do *campus*, a eles e à equipe da Fundação. Esta visita foi solicitada pela equipe da CASA, parte de um projeto de apresentação de novas possibilidades de futuro a esses adolescentes.

A ação profissional interventiva impõe movimento e permite ir além da visão limitante e aparente do cotidiano, reconstruindo o objeto da intervenção e aferindo-lhe dimensão histórica (SUGUIHIRO, 1999, p. 34). Nesta direção, as ações realizadas trouxeram relevância aos estudantes bolsistas envolvidos diretamente com o eixo, aos profissionais e aos estudantes-alvo das ações, pois permitiram uma aproximação real e concreta com as diferentes condições de permanência estudantil, possibilitando a criação e utilização de ferramentas práticas em seu cotidiano.

III. CONCLUSÃO

Como já mencionado por Silva (2018, p. 100), a vivência universitária pode ser definida como um conjunto de variáveis que envolve a permanência de estudantes na universidade, entre outras questões. Os estudantes são sujeitos em formação, e o período de formação proporcionado pelo ambiente universitário produz não apenas sua profissionalidade, mas traz um impacto ético-político que pode romper com um pertencimento social subalterno. Isto é ainda mais relevante quando falamos de um determinado grupo de estudantes, os que apresentam vulnerabilidades socioeconômicas das mais diversas e que historicamente encontravam-se alheios a este ambiente.

Paralelo a isso, e indo ao encontro dos resultados da pesquisa intitulada “A contribuição do Serviço Social na operacionalização da política de assistência estudantil na UNIFESP: o olhar da Comissão PAPE /PBP”, buscou-se explorar a dimensão político-pedagógica e investigativa da profissão por meio do desenvolvimento de ações de caráter

¹¹ Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente, parceria realizada com a unidade de Arujá – SP.

prático, envolvendo estudantes de diferentes formações e proporcionando um espaço reflexivo e crítico acerca da permanência de estudantes socioeconomicamente vulneráveis na universidade.

As ações realizadas no decorrer do ano de 2017 no eixo de Ações Afirmativas e de Permanência buscaram atender às principais demandas dos estudantes, principalmente os atendidos pelo programa PAPE. Visto que o motivo que mais influenciaria na desistência ou trancamento do curso são problemas financeiros, não há dúvidas de que receber a bolsa é essencial para que os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica permaneçam na universidade. Porém, muitas vezes, por inexperiência no gerenciamento das suas próprias despesas o auxílio, que não é suficiente para cobrir as despesas mensais, pode ser ainda mais insuficiente se não utilizado para seu determinado objetivo. A educação financeira foi considerada pelos estudantes como importante, já que vivem com orçamento restrito, longe de casa e precisam dedicar grande parte do seu tempo a atividades acadêmicas, além de ser, para muitos, a primeira experiência com a gestão de seu próprio dinheiro.

A ação investigativa permite aos profissionais assistentes sociais a possibilidade de repensarem a si mesmos e em seu fazer profissional. Longe de “jogar nas costas” dos profissionais a responsabilidade em realizar ações inventivas com escassez de recursos e de condições de trabalho, este texto buscou apresentar o desenvolvimento de projetos que contaram com financiamento público (bolsas) aos estudantes envolvidos, de áreas diferentes do Serviço Social, e que proporcionaram aproximações outras com estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, diferentes das habituais análises socioeconômicas para atribuição de auxílios, bolsas e outras modalidades de benefícios estudantis.

De acordo com Sugihiro (1999, p. 33),

Na medida em que o homem sente a necessidade de produzir algo novo, encontra na práxis criadora o espaço que “permite enfrentar nova necessidade, novas situações” (VÁZQUEZ, 1979, p. 247). Acrescentaríamos a essa reflexão de Vázquez que o “novo” não significa necessariamente “outro”, pode ser produto do “novo olhar” lançado sobre coisas já vivenciadas.

Nesta perspectiva, acreditamos que novos olhares possam ser lançados às nossas práticas cotidianamente, apesar das intensas e presentes dificuldades e limites.

REFERÊNCIAS

BCB. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em 15 jun. 2018.

CHAUÍ, M. “A universidade pública sob nova perspectiva”. **Rev. Bras. Educação**, nº 24, p. 5-15, set./out./nov./dez. 2003.

LEHER, R. “**Educação superior minimalista**: a educação que convém ao capital no capitalismo dependente”. 14f. 2011 (mimeo).

MOREIRA, A. C. G. S. S. **A contribuição do Serviço Social na operacionalização da política de assistência estudantil na UNIFESP**: o olhar da Comissão PAPE/PBP. 2017. 208 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) – Universidade de Taubaté.

PIRES, B. F. **Planejamento Financeiro Pessoal para estudantes universitários que estão ingressando no mercado de trabalho**. 2008. 138 f. Relatório de Estágio Supervisionado (Curso de Administração) – PUC Campinas.

RIBEIRO, R. F. “O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório.” **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 126, p. 340-359, 2016.

SILVA, A. “Permanência estudantil no ensino superior: intersecções entre saúde mental e políticas públicas.” In: **QUALIDADE de vida, esporte e lazer no cotidiano do universitário**. Campinas: Papyrus, 2018.

SUGUIHIRO, V. L. T. “A ação investigativa na prática cotidiana do assistente social”. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 29-38, 1999.

TOBIAS, J. da S. **Negros e negras chegam à universidade**: estudo sobre as trajetórias acadêmicas e as perspectivas profissionais dos cotistas da Unifesp. 2014. 232 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo.